

Política.



Temer desafia o TSE

Ao comentar a decisão da Justiça Eleitoral de reabrir ação para apurar as contas da chapa que o elegeu vice-presidente, Michel Temer foi enfático: "Não vão achar nada". Pág. 24

EDITOR:
EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



A SERRA EM CRISE

TERRENOS DE UTILIDADE PÚBLICA SERÃO VENDIDOS

Prefeitura quer arrecadar R\$ 18,7 milhões ao se desfazer de áreas

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Sabe-se que a crise não está fácil para ninguém, nem para prefeituras. Além de exonerar comissionados e enxugar despesas, a Prefeitura da Serra decidiu colocar, neste mês, dez terrenos próprios à venda. Os espaços eram reservados para receber equipamentos públicos, como escolas e unidades de saúde, mas estavam ociosos.

Com as vendas, a administração pretende fazer entrar nos cofres municipais, pelo menos, R\$ 18,7 milhões. Além disso, espera deixar de gastar com limpeza periódica dos terrenos e vigilância. O município também conta com a arrecadação de impostos aplicados sobre os futuros imóveis construídos nessas áreas como um ponto positivo.

"Qualquer fonte de receita não pode ser desprezada, são bem-vindas. Hoje, mais ainda. Mais do que isso, estamos colocando áreas para serem utilizadas com comércios. Não gastaremos com manutenção e ainda arrecadaremos", frisou o secretário municipal de Administração, Cláudio Mello.

Ele afirmou, também, que a prefeitura estuda desfazer-se dos terrenos há quase dois anos. Um técnico foi contratado para calcular o valor dos imóveis. Para estabelecer os valores, os números foram confrontados com os de técnicos da Serra.

Os imóveis têm entre 1 mil m² e 27,5 mil m² e custam entre R\$ 641 mil a R\$ 8 milhões. São localizados em regiões como Civit I, às



DIVULGAÇÃO



Prefeitura pôs terrenos à venda em leilão. No detalhe acima, panorâmica mostra área que vale R\$ 8 milhões

a prédios públicos.

"Se o município precisar colocar escolas ou postos de saúde nessas regiões, temos outras áreas disponíveis", garante.

LEILÃO

O leilão para a venda dos terrenos foi marcado para o último dia 4. No entanto, dos dez lotes postos em leilão, só dois atraíram compradores. Mello diz que a prefeitura deve relançar o edital em setembro.

O secretário destacou que a legislação determina que os recursos provenientes desses leilões não podem ser destinados a gastos com pessoal—ou seja, será dinheiro "novo" apenas para investimentos. A verba servirá para alavancar 22 obras consideradas prioritárias, entre creches, escolas e drenagem e pavimentação de bairros.

margens da Avenida Paulo Pereira Gomes, em Morada de Laranjeiras, e da Avenida Bicanga, em Manguinhos.

"Eles não tinham previsão de utilização para receber equipamentos públicos para 15 ou 20 anos. Ouvimos nossos técnicos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente para isso", justificou o secretário.

Entre as áreas negociadas, algumas próximas a imóveis residenciais, como uma de 1,1 mil m², em Laranjeiras, está à venda por R\$ 1,1 milhão. Mesmo assim, o secretário considera acertada a decisão de tirar delas o rótulo de reservadas

RECEITA

"Qualquer fonte de receita não pode ser desprezada, são bem-vindas. Hoje, mais ainda. Não gastaremos com manutenção e ainda arrecadaremos"

CLÁUDIO MELLO
SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Vereadores autorizaram as vendas

▄ A Câmara de Vereadores da Serra aprovou a chamada "desafetação" dos dez terrenos negociados pela administração de Audifax Barcelos (PSB). A votação, unânime, aconteceu em 12 de novembro de 2014. Somente com o aval do Legislativo as áreas poderiam ser levadas a leilão.

O presidente da Câmara, na época, era Guto Lorenzoni (PP). "São áreas que não serviriam para construção de postos de saúde, escolas e CRAS. Além do mais, (a venda) é uma fonte de receita para o Executivo", ponderou.

Gideão Svensson (PR) se diz arrependido de ter votado a favor. "O projeto foi empurrado goela abaixo. Acho que não deveriam vender. As áreas tinham de ser mantidas para futuros equipamentos públicos", diz.

O projeto enviado em caráter de urgência especial por Audifax, na ocasião, sugeria a venda dos imóveis para não dar margem a "uso inadequado e invasões".

ORIGEM

A maior parte dos terrenos negociados tornaram-se propriedade da Serra ao longo do início dos anos 2000. É que a legislação determina que 5% das áreas superiores a 15 mil m² adquiridas por empreendimentos sejam cedidas à prefeitura.

VENDE-SE

▼ Arrematados

- Área de 2013,9 m², por R\$ 1,2 milhão, na Avenida Paulo Pereira Gomes, em Morada de Laranjeiras. Valor é cerca de 10% superior ao lance mínimo.
- Área de 1.023,4 m², na Avenida Copacabana, Morada de Laranjeiras, pelo valor mínimo de R\$ 641 mil.

▼ Sem compradores

- 2 terrenos em Civit I, por R\$ 1 milhão e R\$ 1,7 milhão;
- 3 em Morada de Laranjeiras, por R\$ 1,7 milhão, R\$ 1,8 milhão e R\$ 817 mil.
- 1 em Planalto Serrano, por R\$ 635 mil.
- 1 em Manguinhos, por R\$ 8 milhões. Esse, o maior, tem 25 mil m².
- 1 em Parque Residencial Laranjeiras, por R\$ 1,1 milhão.